



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Realiza-se de 22 a 25
Um Curso de Catequese

Os problemas da Catequese — ensino da Doutrina Cristã e formação moral das crianças — sempre preocupou a Igreja através dos tempos. Hoje, porém, em que se verifica um enorme desequilíbrio entre a cultura profana e a cultura religiosa, o problema tem mais acuidade e exige, por isso um zelo especial e uma atenção permanente do Corpo Docente da Hierarquia Eclesiástica. A ignorância religiosa, ainda mesmo entre os que se dizem e são católicos, é um facto inegável. Urge, portanto, doutrinar, ensinar a verdadeira doutrina, que outra não é senão a que Deus revelou ao Homem e a Santa Madre Igreja, sollicitamente, ensina. Esta doutrina, pelo sentido transcendente que a reveste e pela circunstância de ser a única verdadeira, carece de ser explicada convenientemente, usando, como impõe uma arejada pedagogia catequética, os métodos apropriados para o bom resultado do ensino e, ao mes-

(Continua na página 2)

O Snr. Presidente da Câmara

reuniu com os representantes da imprensa

PARA dar conhecimento à imprensa de alguns assuntos de interesse para o concelho, o Sr. Presidente da Câmara, Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, na última segunda-feira, dia 15 do corrente, pediu a comparência, na Câmara Municipal, dos seus representantes.

À reunião, realizada no salão nobre da Câmara Municipal, assistiram os Directores e redactores da imprensa local e correspondentes de vários jornais diários.

O Snr. Presidente da Câmara principiou por dizer que no seu primeiro contacto com a imprensa que-

(Continua na página 3)

POBRES DE ESPÍRITO

Pelo DR. ABEL VARZIM

LENDO, há dias, um jornal desportivo, impressionou-nos ver escrito, com todas as letras, que o Céu é dos pobres de espírito, isto é, no caso concreto, daqueles, a quem o jornal atacava, por se terem mostrado, no desempenho das suas funções, tacanhos de espírito. Quer dizer, o Céu é dos parvos, dos diminuídos intelectualmente, dos incapazes, dos portadores de taras mentais e dos ingénuos.

A estes até já chamam «anjinhos», porque, no parecer desta gente, Cristo, nas Bemaventuranças, de antemão, os canonizou: «Bemaventurados os pobres de espírito porque deles é o Reino dos Céus».

Pensei, depois, que não tinha de que me espantar, porque, um dia — já lá vão bastantes anos — comentando as bemaventuranças diante dum numeroso grupo de rapazes universitários, não encontrei um só que não estivesse convencido de que os «pobres de espírito» do Evangelho eram os parvos!!

Oh! pobre evangelho e pobre cristianismo! A que ponto te levaram! A que horrível caricatura te reduziram!

Basta, aliás, um pouco de inteligência e de uso dela, isto é, de raciocínio, para se ver o dislate de semelhante afirmação. Quem não sabe, com efeito, que os irresponsáveis não podem ter merecimento e que, sem merecimento, não se conquista o Reino de Deus? Se não podem ser con-

denados porque também não têm culpa, o que nunca poderiam é ser objecto dum apelo ao heroísmo, que outra coisa não são as Bemaventuranças!

De facto, Jesus Cristo veio inaugurar no mundo uma humanidade nova. Digamos mesmo: uma super-humanidade, modelada pela infinita perfeição de Deus — «Sede perfeitos como o Vosso Pai celeste é perfeito».

Ora a «Carta constitucional» do Reino de Deus são precisamente as bemaventuranças.

E, precisamente, a primeira delas é a que se refere aos pobres!

Bemaventurados os pobres, porque deles é o Reino dos céus.

As Bemaventuranças foram-nos transmitidas por dois Evangelistas: S. Lucas e S. Mateus. S. Lucas dá-nos a versão mais natural: «bemaventurados vós que sois pobres, porque é vosso o Reino de Deus».

S. Mateus, com receio de más interpretações, acrescenta um esclarecimento importante: «Bemaventurados os que têm alma de pobre, porque deles é o Reino dos Céus».

Não há hoje nenhuma espécie de dúvida sobre a tradução autêntica do texto aramaico do Evangelho de S. Mateus: «alma de pobre», «espírito de pobre», «coração de pobre».

Os cristãos sabiam perfeitíssimamente que Cristo não amava a pobreza forçada,

(Continua na página 2)

Em defesa de
S. Bento da Várzea

A Saca dos 30 Dinheiros...

NÃO queríamos findar esta parte sem chamar a atenção para uma frase que o desarrazoado crítico da Póvoa escreveu em 15 de Agosto pretérito. Ei-la: «...com benefício para os paroquianos (da Várzea), isentos de pagar ao pároco, pois as esmolas chegavam para tudo, graças a S. Bento».

É isto uma espécie de convite, ainda que veladamente, à insubordinação? Não será incitar os paroquianos a que não contribuam para a manutenção do culto?

Não nos prendem usos de épocas remotas; o que nos interessa é a realidade do presente. Em todas as freguesias do País, os respectivos paroquianos concorrem para o sustento do seu pároco, que não vive só de ar e vento. Para o seu pároco que «partiu a cabeça» a estudar, e prossegue na labuta diária de tudo fazer para salvar as almas de Cristo, de modo a que nenhuma se aparte do rebanho...

Naquela frase que transcrevemos, não é difícil descontinuar o «amicus humani generis» (o amigo do género humano), e isto de ser amigo

A propósito das Comemorações Henriquinas

Por A. ROCHA MARTINS

UMA das nobres figuras femininas da História pátria, que enobreceu de grandeza a Corte de Portugal, ao lado de outras que neste momento não necessitamos de destacar, foi a Rainha D. Filipa de Lencastre. Mulher de estirpe, boa esposa e santa Mãe, a Ela se deve um ambiente sadio, sob o aspecto moral, no Palácio do Rei, e uma educação profundamente cristã e, por isso, nacional, dos filhos que constituiriam, na síntese de Camões, «a inclita geração de altos infantes». Na verdade, os filhos de D. João I receberam, com o leite materno, uma esmeradíssima formação que os preparou para, com seus feitos, seus heroísmos ou martírios, escreverem páginas inolvidáveis em que pairamos senti-

mentos e idealismos medievais da Cavalaria e do acendrado desejo de fazer cristandade. Conta-se que estando prestes a morrer, vitimada pela peste, D. Filipa de Lencastre, mandando fazer espadas, as entregou, em cerimónia impressionante e dramática, aos Infantes. Ao entregar a espada a D. Henrique a Rainha, doente e combalida, acrescentou: «Sem exemplo de nobreza nos de cima, não pode haver nobreza nos de baixo».

Estas palavras, tão sérias e tão expressivas, ditas por uma Mãe na hora extrema da despedida, têm um sentido de mensagem que achamos oportuno apontar ao nosso tempo. É uma mensagem que consubstancia uma divisa, uma legenda, para todos os homens, até porque, ao come-

morarmos o quinto centenário do Infante, não o podemos circunscrever a Portugal, por ser, com toda a verdade, uma figura muito alta, de todo o Mundo. A obra do Infante, grande como o seu sonho doirado, estende-se à Humanidade, e beneficiou, pelo seu saber e alcance, todos os homens, marcando o rumo de uma época gloriosa da História do Mundo. Este aspecto, que será nestas comemorações evocado por todos os portugueses e pelo mundo culto, não nos interessa por ora, pois queremos antes bordar um levíssimo comentário à palavra-lição de D. Filipa de Lencastre. «Sem exemplo de nobreza nos de cima, não pode haver nobreza nos

(Continua na página 2)

A posse do Comandante da Legião Portuguesa e do Subdelegado da Mocidade, no Salão Nobre da Câmara

Realiza-se, na próxima segunda-feira, às sete horas da tarde, no Salão Nobre da Câmara, a posse do Comandante da Legião e do Subdelegado da Mocidade Portuguesa, respectivamente Dr. Ilídio Nunes de Oliveira e Dr. Manuel Henriques Moreira.

Figuras prestigiosas do meio barcelense, nacionalistas do melhor quilate, incansáveis obreiros do progresso de Barcelos os ilustres Comandante da L. P. e Subdelegado da M. P. vão tomar posse num ambiente festivo e de grande entusiasmo, dadas as muitas simpatias que criaram nesta Terra.

POBRES DE ESPÍRITO

(Continuação da página 1)

mas a que era livremente aceite ou escolhida como ideal de perfeição cristã. Não houve, por isso, nenhuma dúvida quando a tradução portuguesa do texto de S. Mateus, em vez de: *espírito de pobre*, traduziu *pobre de espírito*—aliás igualmente bom português e com o mesmo significado.

As más interpretações só começaram quando o espírito cristão, ele próprio, decaíu. Então ou se proclamaram bemaventurados os pobres por serem pobres, mesmo à força, como tantas vezes temos ouvido; ou então caíu-se na madureza de proclamar bemaventurados os... parvos!!

Outra razão, porém, havia para o cuidado de S. Mateus. É que Jesus condenava abertamente as riquezas e os ricos: *«como é difícil a um rico entrar no Reino dos céus»!* Nem poupava as ameaças aos amantes do dinheiro, em algumas das suas mordentes parábolas.

Não haveria, portanto, esperança nenhuma para os ricos?

Para que a dúvida ficasse suficientemente esclarecida, é que S. Mateus (que antes de ser Apóstolo foi cobrador de impostos e muito rico) teve o cuidado de anotar: *espírito de prolonga, alma ou coração de pobre*. Podiam possuir-se riquezas. A bênção de Deus cairia na mesma sobre o rico, se o seu coração não estivesse apêgado à riqueza, nem às ambições do mundo nem à soberba da vida, nem à concupiscência da carne, que são as principais tentações dos ricos. Se tivesse alma de pobre, isto é, se pusesse a sua esperança na Providência de Deus; se soubesse, por isso, distribuir e dar aos pobres, sem receio do dia de amanhã, pelo qual Deus vela, o rico seria o igual do pobre pela alma, pelo espírito. Bemaventurado, portanto e igualmente!

O verdadeiro sentido das Bemaventuranças é, porém, ainda mais profundo! Não só fica bem esclarecido que os *pobres de espírito*, afinal, não são os parvos, mas os que têm grandeza de alma suficiente para se elevar a ambições mais altas do que as misérias do dinheiro, mas também que o Reino dos Céus é deles desde já, e não apenas num futuro longínquo, depois da morte, como ordinariamente se entende.

A confusão veio de que as outras bemaventuranças se encontram traduzidas no futuro. Trata-se apenas, segundo dizem os entendidos, dum lapso de tradução do grego para o latim e deste para as outras línguas. De facto, a verdadeira tradução é o *presente*. Assim os pobres (os tais de espírito) possuem, desde já, dentro de si, a alegria do Reino dos Céus. Do mesmo modo, são *imediatamente* consolados os que choram; começam desde já a possuir a terra os mansos; são saciados os famintos de justiça; obtêm imediata misericórdia os misericordiosos; e vêm desde já a Deus os limpos de coração!

Que distância imensa entre os tarados ou diminuídos mentais e esses heróis que sabem elevar-se acima das míseras ambições humanas do prazer ou das riquezas, para se votarem ao bem da humanidade, conscientes do que fazem e bem seguros do caminho difícil, mas heróico, que trilham!

Tamanha distância como a que vai dum pobre de espírito (dum diminuído, portanto) ao super-homem que foi S. Francisco de Assis, o mais perfeito intérprete das Bemaventuranças. Tamanha distância também como a que vai do cristianismo dos nossos tempos ao autêntico e verdadeiro cristianismo dos Evangelhos, que não é coisa para «pobres de espírito» nem para meios-homens.

de toda a gente é o mesmo que se apresentar como amigo de ninguém... ou de quem defende a construção do novo mosteiro, que são todos os paroquianos da Várzea. Surge como adulator, na pegada da fábula do leão com pele de cordeiro, pretendendo que a esmola do Santo seja o alimento do pároco, dispensando os paroquianos de qualquer contributo e outras «amizades» que tais... No final, um acervo de egoísmo que seria muito edificante, não haja dúvida...

Banir as normas que prescrevem o respeito pelo culto! Onde iria ele, no nosso tempo, beber tais ideias, tal doutrina?... Deixamos ao leitor inteligente que faça o devido comentário.

E mudemos de assunto. Podemos afirmar categoricamente que o zoilo da Póvoa, quando injuriou o novo mosteiro de S. Bento, não o faz para servir a sua própria consciência, o que resulta num espectáculo triste. Há prova disso. A história do gato escondido, mas que deixou o apêndice de fora... Não é impunemente que se violenta a verdade. A mentira desmascara-se facilmente, vem sempre à superfície, seja por que processo for...

A falsidade jamais se subtraiu à punição!

No seu artigo de 1 de Novembro, diz ele sobre o cortejo de oferendas que se realizou a favor do novo mos-

teiro: «Apertem lá o saco, do muito ou do pouco, que nós nada temos com ele. Renda o que render. Quanto mais, melhor».

Ora aqui está! «Quanto mais, melhor»!...

Ficamos perplexos, assombrados com o castigo que lhe é infligido por S. Bento! Aqui temos o milagroso Santo a estigmatizar a calúnia, o ataque sem escrúpulos!

O dedo implacável da justiça divina a fustigar a mentira, a fraude, por mais encapuçadas que se queiram mostrar!

Pretendendo derrubar com a sua caneta a construção do novo mosteiro, o malévolo crítico, de repente, sem saber como, impelido por força estranha, faz votos para que o dinheiro do cortejo renda o melhor possível para prosseguimento dessa mesma construção—o novo mosteiro de S. Bento da Várzea! Para as obras do novo mosteiro, quanto mais dinheiro se apurar, se conseguir, tanto melhor, confessa ele!

Um autêntico milagre... Que com o Céu ninguém brinca! Ninguém insulta, ofende S. Bento, sem que escape à merecida paga!

É o espírito desse crítico que, num desabafo tremendo, num momento de plena lucidez, de sã consciência, liberto do pecado, o coração desoprimido, repele a calúnia, repudia a injustiça!

Milagre de S. Bento!

O júbilo invade-nos. Temos vontade de repetir com esse crítico: envidemos todos os esforços para que as obras continuem em breve, e o novo mosteiro venha a ser uma realidade! S. Bento tudo merece, é digno de todas as atenções que lhe possamos dispensar... Sim! Quanto mais, melhor!...

Quando uma situação chega a um ponto destes, nós sentimos a presença insofismável de Deus, a intercessão infalível de S. Bento! É como se ouvíssemos o estalido de duas espadas que se cruzam no espaço, para afastar certa ameaça que pairava sobre o novo mosteiro... É o Céu que nos surge como sempre: invencível!

Que o crítico da Póvoa, ante o sucedido, saiba refletir! Aproveite esta oportunidade, esta comovente lição... E poderá salvar-se, se quiser.

Porém—e tristemente o confessamos—se o crítico da Póvoa continuar com os seus descabidos ataques contra aquela solidez que representa o novo mosteiro de S. Bento, devia colocar no fim dos seus negregados artigos a palavra «Zoilo». E praticaria um acto de justiça com tal assinatura. Se não quiser escrever esse nome por inteiro, ao menos a sua inicial, e assinie com um Z. Seria a melhor forma de se julgar a si próprio, para que Deus lhe perdoasse a estultícia, a ofensa pública dos seus escritos!

Jorge Campos

A propósito das Comemorações Henriquinas

(Continuação da página 1)

de baixo». Isto implica obrigações que o Infante não poderá esquecer, no momento solene em que recebe a espada-símbolo do poder—e para as quais a Rainha-Mãe, apesar de torturada pela peste que a matará, não deixa de chamar a atenção do Infante. Em boa verdade, o poder do exemplo é fascinante e supera toda a influência dominadora das palavras. Não basta ensinar, mandar, governar, mas, impõe-se, sob pena de ilogismo, espalhar os princípios com o exemplo do mando, com o gesto da justiça, com as normas da caridade. Nesta legenda, anda em súpula, a vida do Infante. Homem que acima dos interesses mesquinhos e materiais colocava o bem da Comunidade e defendia, com o aço rebrilhante da sua Espada, o direito de Deus e o direito dos homens. Homem que soube dar às suas empresas, por mais desvirtualizado que já andasse certo apostolado, um carácter sincero de cruzada, para dilatar a Fé, alargando o Império. Sonho da África, dominada pelo

islamismo, e sonho do Oriente, espalhado em «terras vísciosas» e que não sofre contínuem entregues aos inimigos de Deus. Homem arrojado, para quem a Ciência tem de estar ao serviço da Humanidade, funda uma escola que brilhará como sol do meio dia a orientar os que viriam a fazer grande Portugal e dariam «do Mundo a Deus parte grande».

A obra do Infante D. Henrique, se interessa na verdade a todo o Mundo, interessa particularmente aos portugueses, e, por isso, numa estreita colaboração com o Governo da Nação, todos devemos procurar solenizar o evento, senão com discursos ou palavras, pelo menos com a aprendizagem dessa lição magnífica de heroísmo, sacrifício e amor pátrio, e com total admissão da verdade contida na frase de D. Filipa de Lencastre: «Sem o exemplo de nobreza nos de cima, não pode haver nobreza nos de baixo».

(De A Fangeina)

Realiza-se de 22 a 25 Um Curso de Catequese

(Continuação da página 1)

mo tempo, para sólida formação das consciências. Barcelos, cidade e concelho, terá de 22 a 25 do corrente mês, na sede do Arciprestado, um Curso de Catequese que será dirigido pelos Rev. Cônego António Gregório Neves e P.º José Soares Jorge. Este Curso para sacerdotes e para Catequistas será, assim o cremos, motivo de clara orientação destes trabalhos tão importantes e tão necessários ao verdadeiro apostolado.

Os assuntos que vão ser versados, previamente considerados, são do mais vivo e palpitante interesse e serão apresentados por oradores competentes e sujeitos a diálogo com os assistentes, afim de esclarecer dúvidas e solucionar dificuldades de carácter prático. Publicamos o programa dos assuntos a tratar nesse Curso e felicitamos o Snr. Arcipreste pelo trabalho de organização de um Curso tão necessário e útil para o desenvolvimento espiritual do Arciprestado. Oxalá todos os sacerdotes e especialmente os Párocos saibam colaborar inteiramente com esta bela iniciativa.

Programa dos assuntos a tratar

- 1) A pedagogia do Ensino Religioso: reflexão sobre as grandes lições da História da Catequese.
- 2) A Catequese, escola de Fé para formar cristãos.
- 3) A Bíblia na lição de Catecismo.

- 4) A iniciação litúrgica, basilar na Catequese.
- 5) Como utilizar os Processos Activos para interessar a Criança.
- 6) Catequese e família: uma campanha a ganhar.
- 7) A Catequese na Escola: urgência dum boa solução.
- 8) Organização dum Catequese: pontos básicos a fixar.
- 9) Recrutamento de Catequistas e sua conveniente formação.

TEMAS DE «ENCONTROS»

- a) Estado das Catequese no Arciprestado.
- b) Como fazer a «reunião de Catequistas», quinzenal.
- c) A Associação de Doutrina Cristã e o incremento do apostolado Catequístico e na Paróquia.

Assembleia Geral do Gil Vicente Futebol Clube

No salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, com a assistência de reduzido número de sócios, realizou-se na pretérita segunda-feira a Assembleia Geral do Gil Vicente Futebol Clube para aprovação de contas e eleição dos novos Corpos Gerentes.

As contas foram aprovadas e ficou resolvido fazer-se nova Assembleia Geral, no próximo dia 22, para eleição da nova Direcção em virtude da actual não aceitar a sua reeleição.

—X—

Vida paroquial

No próximo sábado, pelas 21 horas, na Igreja Matriz, haverá uma reunião de todos os mesários das Confrarias e Irmandades da cidade, presidida pelo Rev. Prior, Padre Alfredo Martins da Rocha, para tratar de assuntos respeitantes à vida religiosa da paróquia.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Telefone 8325 — BARCELOS
Consultas das 15 às 18 horas

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

O Snr. Presidente da Câmara reuniu com os representantes da imprensa

(Continuação da página 1)

ria que a sua saudação deixasse de ser a saudação, meramente protocolar, para ir muito mais longe, pois tem um conceito muito especial da nobre missão da imprensa.

Disse que considera a imprensa como elemento fundamental ligado a toda a acção e como sabe apreciar bem o seu valor, deseja que a mesma acompanhe de perto todos os problemas municipais e em qualquer campo que eles se apresentem.

Prometeu manter de perto um contacto com a imprensa e assim no próprio dia do regresso da sua viagem a Lisboa, o facto de ter presidido já a duas reuniões — Conselho Municipal e sessão da Câmara —, não o impedia de presidir a uma terceira, a que estava a fazer com os seus representantes.

Anunciou que logo que tenha estruturado um plano de acção — o que espera que isso aconteça tão depressa quanto lhe seja possível — convocará uma conferência de imprensa, no largo sentido da palavra.

Disse que a finalidade desta primeira reunião com os representantes da imprensa tinha carácter informativo e era apenas para tomarem conhecimento directo das razões e dos passos dados em Lisboa.

O Snr. Presidente da Câmara que se encontrava ladeado pelos Snrs. Presidente da Comissão de Turismo e representante do Grémio da Lavoura, e como a ida a Lisboa também se relacionou com a realização das próximas Festas das Cruzes, aproveitou a circunstância para dizer as razões que o levaram a constituir com carácter permanente a Comissão Central das Festas das Cruzes que, como é já do conhecimento dos nossos leitores, é constituída pelos Senhores Presidente da Câmara e Presidentes do Turismo e dos Grémios da Lavoura e do Comércio. Levaram-no a tomar essa decisão várias razões, sendo a principal o ter verificado que os trabalhos para a realização dos festejos principiavam sempre muito tarde.

A Comissão Central permanente, permite pensar nos programas das Festas com tempo e a distância e escolheu aqueles organismos para a sua constituição por serem aqueles que, permanentemente, estão ligados às Festas.

Informou que a mudança das sessões camarárias para as segundas feiras trazia vantagens aos serviços da Câmara e a nova hora do seu início, às 18 horas, foi para permitir aos vereadores não perderem a tarde toda. Disse ainda que os Serviços da Secretaria têm ordem e estão aptos a prestar aos jornais todos os esclarecimentos que desejarem, para informação dos seus leitores, no dia imediato às reuniões da Câmara.

Falou a respeito dos contactos em Lisboa com o S. N. I. e a F. N. A. T. como o início de plano de acção para as Festas das Cruzes do corrente ano, sendo essa razão porque aí se deslocou o Presidente da Comissão Executiva, o Snr. Presidente do Grémio do Comércio.

Disse que a obra do desenvolvimento e engrandecimento de Bar-

celos e do seu concelho tem de ser obra de todos.

Entendia por isso que há necessidade de fomentar a própria iniciativa particular e se os interesses particulares não devem nem podem entrar o interesse colectivo, também não se deve obstar a que se façam obras de interesse colectivo só pelo facto de também poderem vir a beneficiar interesses particulares.

Parecia-lhe que as Termas do Eirogo, podiam ser enquadradas num plano de valorização turística. E em tais circunstâncias, lembrou as vantagens, à semelhança com o que acontece com outras estâncias termais, de poder vir a beneficiar de empréstimos a longos prazos de determinados organismos oficiais.

Informou que sabendo da estadia em Lisboa do Snr. Governador Civil de Braga, convidou a acompanhá-lo a vários ministérios para tomar os seus primeiros contactos.

Assim, esteve no Ministério do Interior com o titular da respectiva pasta e com o Snr. Director Geral da Administração Política e Civil, no Ministério das Obras Públicas, com o Ministro e Subsecretário de Estado, no da Educação Nacional, com o Subsecretário de Estado por ausência do titular. Esteve ainda com o Snr. Dr. César Moreira Baptista, Secretário Nacional da Informação e com o Snr. Coronel Arrochela Lobo, Comissário do Desemprego.

Em todos os lados obteve a promessa da melhor colaboração, para a resolução dos problemas mais prementes da nossa terra.

O Snr. Ministro das Obras Públicas disse ao Snr. Presidente da Câmara que podia contar com o seu auxílio, logo que apresente pedidos concretos para participações e o Snr. Comissário do Desemprego também disse estar às ordens para colaborar em todos os problemas de Barcelos.

Referiu-se com muita satisfação ao entusiasmo que certos barcelenses, residentes em Lisboa, mostraram em acompanhar de perto todos os interesses de Barcelos e destacou a colaboração prestada nesta sua primeira deslocação a Lisboa dos Srs. Dr. José Barreto de Faria e tenente Sellés Paes de Vilas Boas.

Visitou o ilustre barcelense Senhor General Beza Ferraz, Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas que lhe prometeu a sua colaboração.

A terminar, agradeceu aos representantes da imprensa a sua vinda à Câmara Municipal, para acederem ao seu convite, dizendo que, na sua primeira viagem à capital, por um lado algo de concreto e positivo se conseguiu e por outro, relativamente ao futuro, muito se pode esperar.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, será apresentado um filme invulgar, colorido por Eastman-color:

Crepúsculo no Oceano

Passageiros e tripulantes do veleiro «CANIBAL» unidos pelo mesmo perigo e divididos por ódios e paixões.

Com Rock Hudson, Cyd Charisse e Artur Kennedy.

Para adultos.

— No próximo domingo, 21, de tarde e à noite, uma imortal história de amor repleta de grandeza e sensibilidade:

MELODIA FASCINANTE

Música suave e enternecedora, interpretada por Carmen Cavallaro.

Com o saudoso Tyrone Power, Kim Novak e Victória Shaw.

Em CinemaScope e technicolor.

Para maiores de 12 anos.

Classificação Moral: Melodia Fascinante — Para todos.

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — A Snr.^a D. Maria da Glória da Cunha Vieira Duarte e o Snr. Jorge Vieira de Sousa Basto.

Amanhã — O Snr. Emílio da Silva Melo e o menino José António Carvalho Serra.

Sábado — A Snr.^a D. Maria Teresa das Dores Faria, o Snr. Carlos Eduardo da Silva Vinagre e as meninas Maria Helena do Rego Fernandes de Oliveira e Maria Humbertha Ferraz Braga Maciel.

Domingo — A menina Maria do Céu da Silva Maciel.

Segunda — A Snr.^a D. Adelaide de Jesus Coelho da Costa Martins Soares e os Srs. Celestino Coelho de Sousa Basto, Fernando José Martins da Silva Correia e Joaquim Malheiro Esteves.

Terça — A Snr.^a D. Carlota Landolt de Sousa Vaz, a menina Maria Angelina Calheiros da Silva Figueiredo e o menino José Carlos Costa Lima de Barros.

Quarta — As Snr.^{as} D. Lia Serra de Brito Miranda e D. Maria Angela Coelho Lemos de Araújo Regalo.

Visado pela Censura

Terno de Missas do 30.º dia AGRADECIMENTO

Eduardo Henrique dos Santos Ferreira Vale, Filipe dos Santos Ferreira Vale e restante família, tendo recebido, por ocasião do falecimento de sua esposa e cunhada, a saudosa e jamais esquecida MARIA OUGUET COSME VIEIRA FERREIRA VALE, provas de tanta amabilidade que os deixou confundidos e, ternamente, reconhecidos, assim o vêm patentear com a maior franqueza d'alma, embora naquele momento doloroso e posteriormente, também, o houvesse significado já por directo cartão.

No entanto, e porque qualquer esquecimento se poderia ter dado em instantes de tão grande amargura, até com o involuntário cometimento de algum lapso ocasional, perante todos os que assim o distinguiram, novamente vêm confessar, com a maior sinceridade, a sua gratidão para sempre guardada no âmago das suas recordações.

*

Em sufrágio da alma daquela saudosa extinta, e para seu eterno descanso, na próxima sexta-feira, dia 19 do corrente, vai rezar-se na Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz, pelas 8,30 horas, um Terno de Missas, tornando-se o acto carecido de maiores agradecimentos ainda, que aqui se deixam exarados, a todos aqueles que tiverem a gentileza de lhe dar a sua grata assistência.

Barcelos, 15 de Fevereiro de 1960.

Cândida da Conceição Oliveira Neiva AGRADECIMENTO

Sua Família julga ter agradecido a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências pelo falecimento da saudosa extinta e às que fizeram o favor de tomar parte no seu funeral, mas se por qualquer motivo cometeu alguma falta involuntária, serve-se deste meio para a todos apresentar o seu reconhecido agradecimento.

Vila Frescaíña, 16 de Fevereiro de 1960.

A Família

CORREIO DAS ALDEIAS

Silveiros, 24

(Continuação)

Doentes — Desde há tempos que vem guardando o leito, o que lamentamos, o Snr. Manuel Bento Pereira, do lugar da Boucinha.

Tem, contudo, melhorado consideravelmente.

— Também tem passado bastante incomodada, mantendo-se sob os cuidados dum abalizado clínico de Viadinhos, a Snr.^a D. Beatriz Cardoso de Faria Campelo, extremosa esposa do nosso particular amigo, Snr. Joaquim Miranda Campelo, ilustre Presidente da Junta local.

Que Nossa Senhora da Saúde proteja estes doentes, restituindo-lhes a tão desejada e preciosa saúde.

Residência Paroquial — Prosseguem em bom ritmo as obras de acabamento do magnífico edificio que Silveiros está a acabar de construir para residência do seu pastor espiritual. A Comissão Executiva, à frente da qual se encontra o ilustre silveirense, Sr. Joaquim Miranda Campelo, activo Presidente da Junta, apela, uma

vez mais, para os habitantes desta localidade que ainda não pagaram as suas cotas para aquele fim, para o fazerem com a maior brevidade, pois de contrário, não cumprem aquilo a que se comprometeram. Oxalá todos se compenbrem de que o prometido é devido e que faltar... nestas circunstâncias, é impróprio e vergonhoso para os bons silveirenses, pois desde sempre a população de Silveiros foi considerada uma das mais briosas e bairristas do vasto concelho de Barcelos.

Pelo Santuário de Nossa Senhora da Saúde — A incansável Mesa da Confraria de Nossa Senhora, da vizinha freguesia de Monte de Fralães, que desde a sua posse naquele cargo, há pouco mais de quatro anos, tanto tem valorizado o famoso Santuário Mariano, bem como o recinto anexo, dotou há pouco a torre sineira do templo com um valioso relógio, que se encontra a funcionar com toda a regularidade.

Mais uma vez estão de parabéns os dedicados e briosos elementos da Confraria de Nossa Senhora da Saúde, já sobejamente conhecidos como incansáveis batalhadores em prol da valorização do património de Nossa Senhora.

C.

ÓLEOS PURFINA

Lubrificação perfeita

Óleos para Automóveis e Camiões
Óleos e Massas Industriais
Parafinas

Agentes depositários nos Concelhos de Barcelos e Esposende:

Casa Ferragens Coutinho

Telefone 8501 — BARCELOS

Leonel Godinho Meira

Agradecimento e Missa do 30.º dia

A família do saudoso extinto, extremamente sensibilizada pelas penhorantes provas de afecto e deferência que recebeu por ocasião do seu falecimento, apresenta o mais expressivo reconhecimento e pede desculpa de qualquer



falta involuntariamente praticada e comunica que no próximo sábado, pelas 8,30 horas, se celebra no Templo do Senhor da Cruz um terno de Missas pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este religioso acto.

Barcelos, 16 de Fevereiro de 1960.

A Família

Festa Religiosa a S. Torcato

Em Guimarães, no dia 28 de Fevereiro, realiza-se a Festa Religiosa do Martírio do Santo, com o seguinte programa:

Novena preparatória desde o dia 19 de Fevereiro. Confissões em 26 de Fevereiro.

Dia 27 — Às 6,30 e 10 horas, Missas no Santuário, Novena e Bênção.

Dia 28 — Às 10,30 horas — Missa Solene. Das 11,30 às 15 horas, Exposição Solene. Cumprimento de promessas.

Às 15 horas — Concentração das Associações Religiosas e do Povo da freguesia no Santuário. Sermão e Romagem à Capela da Fonte.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8398

Noticias de Fragoso

O número do programa da festa em honra de S. Pedro, a realizar no dia 22, conforme noticiamos, vai ser, sem dúvida, a comunhão solene das crianças. A preparação destas para um dos actos mais importante e sublime da sua vida, está a fazer-se na igreja todos os dias de tarde, com a assistência do rev. pároco.

As roupas, todas brancas, para as meninas são fornecidas por uma casa de Viana do Castelo, especializada no género.

Com a visita pastoral e o acto solene da comunhão das crianças será condignamente festejado este ano o nosso Padroeiro.

— Devido à violenta trovoadas que durante a noite de 10 para 11 pairou sobre esta localidade, uma faísca lavrou incêndio em 18 medidas de palha de milho, pertencentes à Sr.ª Maria Oliveira Martins Gomes, residente na vizinha freguesia de Aldreu.

Aquela lavradeira-caseira viu assim de um momento para outro desaparecer uma parte muito apreciável para a alimentação dos seus animais.

Não consta ter havido mais desastres.

— Na tarde de quinta-feira, uma camionete de carga de uma firma do Porto, que vinha de Barroelas, ao atravessar a ponte sobre o Neiva, em Fragoso, embateu violentamente contra os peões, tendo ficado muito avariada.

O motorista sofreu apenas o susto, que não devia ser pequeno, pois pouco faltou para o veículo se precipitar no rio.

— Encontra-se gravemente enfermo o Sr. Manuel Dias de Queirós, a quem desejamos rápidas melhoras.

C.

VENDE-SE

Rica Móvel D. João V de quarto e de sala de jantar s/ estilo.

Avenida Combatentes da Grande Guerra, 202.

Farmácia de serviço

Encontra-se de serviço permanente a farmácia ANTERO DE FARIA, no Largo Doutor Martins Lima.

X

Emissora Nacional

Na Emissora Nacional, na sua revista de imprensa do passado dia 12 do corrente, foi lida e comentada a nota da semana sobre As Comemorações Henriquinas de autoria do nosso querido Director.

—) (—

Baptizado

Na Igreja Matriz baptizou-se uma filhinha do nosso amigo Snr. Joaquim Rodrigues, empregado de escritório da Fábrica Tebe e da Sr.ª D. Maria do Céu Neiva Veloso.

Recebeu o nome de Maria do Céu e foram padrinhos a Sr.ª D. Alzira de Sá Pereira Rodrigues e o Snr. Manuel da Silva Guimarães, de Penafiel.

— | —

Operação

Na Casa de Saúde Heliântia, de Prancelos foi operado à apendicite o nosso prezado amigo Snr. José da Silva Freitas.

Desejamos-lhe um rápido restabelecimento.

⊗

Columbofilia

No próximo Domingo, realiza-se o 4.º treino desta Campanha, com a solta feita em Valadares, na distância de 55 quilómetros.

A entrega dos pombos é feita no Sábado, das 18 às 20 horas.

FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo.

À venda nas Farmácias

BOBINAGENS

DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira

Residência: Rua Faria Barbosa, 26
BARCELOS

« HATZ »

O mais moderno e mais económico motor DIESEL de 3 a 33 H. P.

Agente nos Concelhos de Barcelos e Esposende:

Garagem Santiago

Telefone 7628

Vila Seca — BARCELOS

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas preferiam sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 8245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Precisa-se

Criada, de 18 a 25 anos, para um casal residente em Coimbra. Informa a Tipografia «Vitória» - Barcelos.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Leia, divulgue e assine

Jornal de Barcelos

BATATA — 1.º ano

ARRAN-BANER
ARRAN-CONSUL
BINTY

Vende:

JUSTINO PEREIRA MARTINS

VENDEM-SE

PRÉDIOS nas freguesias de Lijó, Arcozelo e Santa Maria de Galegos, com casas, moinhos, lavradio e mato.

Falar com o solicitador Armindo Miranda — Barcelos.

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.

Visite a

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso

BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

Vende-se

Prédio na Rua Faria Barbosa, 25, e eirados na freguesia de S. Veríssimo — Fraião.

Atende-se na Rua Faria Barbosa, 25.

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia provam a sua eficiência

MÓVEIS
TELES



BARCELOS



PRODUTOS PARA VINHOS
APARELHOS PARA ANÁLISES
MÁQUINAS PARA ADEGA
TESOURAS DE PODA «PRADINES»

Sociedade de Representações Guipeimar, L.ª

Rua de Rodrigues Sampaio, 155-1.º — PORTO

Telef. 28095 — Teleg. Guipeimar

A NORTENHA



VENDE
COMPRA
HIPOTECA
PRÉDIOS

Jorge POSSUI UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º TEL. 26706-30181
LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58-Tel. 366781366812

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga

(Secção de Barcelos)

Convocação

Ao abrigo do que determinam os Estatutos deste Sindicato Nacional, convoco todos os associados deste Organismo Corporativo a comparecerem na Sede Social, sita na Rua Barjona de Freitas, n.º 33, no próximo domingo, dia 27 de Março do ano em curso, pelas 9,30 horas, a fim de se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA com a seguinte ORDEM DO DIA:

VOTAÇÃO e ELEIÇÃO dos Corpos Gerentes para o triénio de 1960-1962.

Chama-se a atenção de todos os associados para as disposições contidas no despacho de 8 de Janeiro de 1948, publicado no Diário do Governo, n.º 9, II Série, de 12 de Janeiro do mesmo ano.

A Bem da Nação

Barcelos, 13 de Fevereiro de 1960.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Manuel Evangelista Ferrasa Lima

Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Braga

(Secção de Barcelos)

Convocação

Ao abrigo do que determinam os Estatutos deste Sindicato Nacional, convoco todos os associados deste Organismo Corporativo a comparecerem na Sede Social, sita na Rua Barjona de Freitas, n.º 33, no próximo domingo, dia 20 de Março do ano em curso, pelas 9,30 horas, a fim de se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA com a seguinte ORDEM DO DIA:

VOTAÇÃO e ELEIÇÃO dos Corpos Gerentes para o triénio de 1960-1962.

Chama-se a atenção de todos os associados para as disposições contidas no despacho de 8 de Janeiro de 1948, publicado no Diário do Governo, n.º 9, II Série, de 12 de Janeiro do mesmo ano.

A Bem da Nação

Barcelos, 13 de Fevereiro de 1960.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Ezequiel Lopes Duarte

Sindicato Nacional dos Operários das Serrações e Oficinas Correlativas do Distrito de Braga

(Sede em Barcelos)

Convocação

Ao abrigo do que determinam os Estatutos deste Sindicato Nacional, convoco todos os associados deste Organismo Corporativo a comparecerem na Sede Social, sita na Rua Barjona de Freitas, n.º 33, no próximo domingo, dia 20 de Março do ano em curso, pelas 9,30 horas, a fim de se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA com a seguinte ORDEM DO DIA:

VOTAÇÃO e ELEIÇÃO dos Corpos Gerentes para o triénio de 1960-1962.

Chama-se a atenção de todos os associados para as disposições contidas no despacho de 8 de Janeiro de 1948, publicado no Diário do Governo, n.º 9, II Série, de 12 de Janeiro do mesmo ano.

A Bem da Nação

Barcelos, 13 de Fevereiro de 1960.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Salvador Mantinha Ballester Crespo

FALECIMENTOS

Joaquim Peixoto Vieira

Nesta cidade, no passado dia 7 do corrente, faleceu o nosso amigo Snr. Joaquim Peixoto Vieira, de 79 anos de idade que há tempos se encontrava doente.

Era pai dos nossos amigos Snrs. José da Silva Peixoto e Domingos Peixoto da Silva Vieira e sogro das Sr.ªs D. Maria do Céu Vieira Peixoto e D. Ester Ribeiro Martins Peixoto.

O funeral, realizou-se na segunda feira, 8 do corrente, da residência de seu filho sito na Rua D. António Barroso para o templo do Senhor da Cruz e após os repositos solenes para o cemitério paroquial de Abade Neiva, terra da naturalidade do extinto.

Incorporaram-se grande número de pessoas das diversas categorias sociais.

O caixão foi transportado num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos, levou a chave o Snr. Manuel Pereira da Quinta Júnior e constituiu-se um único turno com irmãos da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira.

D. Rosa Margarida Fernandes de Carvalho

Na sua residência da freguesia de Lijó, na pretérita quarta feira, dia 10 do corrente, faleceu a Snr.ª D. Rosa Margarida Fernandes de Carvalho, de 79 anos de idade, viúva do saudoso Snr. Domingos José de Carvalho, mãe da Snr.ª D. Alzira Fernandes de Carvalho e dos nossos amigos Snrs. José e Manuel Fernandes de Carvalho, irmã do Snr. Narciso Fernandes e avó das Snr.ªs D. Maria Henriqueta Pereira da Quinta e Costa Queirós, Dr.ª D. Maria Elisabeth Monteiro de Carvalho Peres, D. Maria Salomé Pereira da Quinta e Costa e Araújo e D. Maria Domingas Carvalho Estrada e dos Senhores Domingos, José Filipe, António Celestino, Fernando Licínio e Carlos do Carmo Pereira da Quinta e Costa, Dr. Manuel Monteiro de Carvalho, Eng.º Domingos Augusto Monteiro de Carvalho e Justino de Carvalho Estrada.

O funeral realizou-se na tarde de quinta feira do templo do Senhor da Cruz para o cemitério municipal onde ficou sepultada em jazigo de família.

Incorporaram-se a Confraria do Sagrado Coração de Jesus, algumas confrarias de Lijó, Casa dos rapazes, Bombeiros de Barcelos e grande número de pessoas.

A urna foi conduzida num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos, levou a chave o Snr. Manuel Pereira da Quinta Júnior e organizaram-se dois turnos, constituídos com os seguintes netos da finada, Snrs.:

1.º — D. Casimira de Bessa e Menezes Monteiro de Carvalho, Dr. Manuel Monteiro de Carvalho, D. Natércia Quinta e Costa, José Quinta e Costa, D. Isolina Freitas Quin-

Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do Distrito de Braga

(Secção de Barcelos)

Convocação

Ao abrigo do que determinam os Estatutos deste Sindicato Nacional, convoco todos os associados deste Organismo Corporativo a comparecerem na Sede Social, sita na Rua Barjona de Freitas, n.º 33, no próximo domingo, dia 27 de Março do ano em curso, pelas 9,30 horas a fim de se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA com a seguinte ORDEM DO DIA:

VOTAÇÃO e ELEIÇÃO dos Corpos Gerentes para o triénio de 1960-1962.

Chama-se a atenção de todos os associados para as disposições contidas no despacho de 8 de Janeiro de 1948, publicado no Diário do Governo, n.º 9, II Série, de 12 de Janeiro do mesmo ano.

A Bem da Nação

Barcelos, 13 de Fevereiro de 1960.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Júlia Alves Pantes

Robert Brasillach

(Continuação da página 6)

tral deve ser lembrada — A Jornada dos Ausentes — "coro falado" que os prisioneiros de Noisy-le-Sec, entre os quais estava o autor, levaram à cena na câmara número 41, no ano de 1944. Também este coro foi escrito na prisão e o seu poder dramático obtém os mais profundos efeitos sobre o leitor interessado em coisas de teatro, com a distinção de, neste caso, teatro ser mais do que arte, para ser documento humano de soleníssima valia.

Eis as linhas gerais do que ao Teatro deu a curta vida de Robert Brasillach e não poderemos dizer que foi muito. Ensaio, interesse, renovação, criação pessoal — enquanto escrevia a restante obra que abrangia o romance, a tradução de poesia grega, a reportagem da guerra de Espanha, a história do cinema, a biografia dos clássicos, as memórias e os poemas! Foi uma vida completamente vivida e como a tudo se deu sinceramente, sinceramente se deu ao teatro deixando-nos obra curta mas perdurável. Não terá sido melhor assim?

PEIXOTO

CARROS DE ALUGUER DE 6 E 4 LUGARES

documentados para viajar por toda a Europa

TELEF. { Resid. 8475
Praça 8488

ta e Costa e António Celestino Quinta e Costa;

2.º — Aníbal Carvalho Araújo, Fernando Quinta e Costa, Carlos Quinta e Costa, Engenheiro Domingos Augusto Monteiro de Carvalho, Justino Carvalho Estrada e Domingos José Fernandes.

Jornal de Barcelos às famílias em luto envia as suas condolências mais sentidas.

Comemorações

Henriquinas

(Continuação da página 6)

"Para que o maior número de portugueses possa tomar parte nessas solenidades, em todos os territórios do continente, das ilhas e do ultramar, resolveu o Governo considerar feriado nacional o dia da inauguração das comemorações.

"Reconhece-se, ao mesmo tempo, deverem estas adoptar um símbolo adequado, ou seja uma bandeira que sintetize expressivamente as ideias mestras inspiradoras da obra do Infante. Ora a signa que melhor representa a grande empresa dos Descobrimentos é sem dúvida a usada pela Ordem de Cristo, de que o Infante foi Regedor e Governador. Está, pois, indicado que seja esse o símbolo por excelência das comemorações henriquinas. Dos vários desenhos da Cruz de Cristo, legados pela nossa história, escolheu-se o da Cruz firmada por corresponder à melhor estilização heráldica das bandeiras da marinharia cartográfica e por dar melhor projecção visual quando arvorada.

Nestes termos:

"Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo Decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

"Art.º 1.º — É considerado feriado nacional o dia 4 de Março do corrente ano, em que serão inauguradas as comemorações do V Centenário da morte do Infante D. Henrique.

"Art.º 2.º — Será adoptada como bandeira oficial das comemorações a bandeira da Cruz de Cristo, cujo modelo e descrição são publicados em anexo a este decreto-lei".

Máquinas de costura em 2.º mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes G. Guerra, 158

Telefone 8583 — BARCELOS

Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 8451 e 8428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 8428

ROBERT BRASILLACH

Um Autor dramático que a Resistência fusilou

O poeta de quem Mauriac disse — «Se Brasillach soubesse fazer-se esquecer pelo espaço de meio ano, talvez hoje os seus amigos lhe entregassem uma bela espada académica. Ele passaria sob a Cúpula ao som de tambores que não seriam os de Santerra. Os soldados apresentar-lhe-iam armas — essas mesmas armas que, no alvor de um dia, ele viu voltarem contra si as suas bocarras negras... Oh inconstância dos destinos!» — pagou com a vida o seu interesse pelo destino de todas as coisas do seu tempo. E do seu tempo era o renascimento da arte teatral, uma arte a que se deu todo, a que todo se entregou — já no convívio com os Pitoeff a que o ligaram laços de extrema amizade; já no ensaio, a que dedicou o volume — *Animadores de Teatro* — surgido em 1936; já nas memórias sentimentais, aqui e além dispersas no Nosso «*avant-guerre*», já na própria criação teatral que, sendo reduzida, nem por isso deixa de ter menos interesse.

A quinze anos de distância da sua morte — 6 de Fevereiro de 1945 — essa experiência teatral afigura-se-nos como um caso muito a considerar, pois sendo um ponto de partida que se não realizou totalmente, é assim mesmo válido e, por conseguinte, vivo. O teatro tem a sua técnica e o seu diálogo obedece a um factor circunstancial. Não se fala em cena como se fala na vida, não se caminha no palco com se caminha na rua. Ora o espírito inquieto de Brasillach sabia isso bem e, dado o alto nível, da sua obra — uma aparição em teatro teria que ser definitiva, inesquecível, totalitária.

O aprendizado fê-lo rapidamente e podemos notar essa preocupação dominante no seu romance «*Sete Cores*», no qual o quinto capítulo, é uma peça teatral! Chama-se esse capítulo — *Diálogo* — e nasce sob uma epígrafe de Corneille, o Corneille criador de teatro de quem Brasillach fizera a biografia. Eis, porém, que a guerra chega e que Brasillach tem que partir para a frente de batalha, como patriota francês que era. É essa luta e o sequente aprisionamento que motivam a sua primeira e única peça de teatro — *Berínice* — peça a que depois foi dado o título de — *A Rainha de Cesareia*. A peça foi escrita no verão de 1940 no campo de prisioneiros de Neuf-Brisach, no Stalag X-B e no Oflag VI-B, de Julho a Setembro. Foi apresentada a público, pela primeira vez, em 1957 nas arenas de Avenches, no mês de Julho e seria representada em Paris quatro meses depois. Houve escândalo na sua apresentação parisiense, pois os inimigos de Brasillach, nem mesmo depois de ele ter morrido lhe perdoavam o talento. Mas para lá do escândalo houve o triunfo. E no «*Express*», no «*Arts*», no «*Le Figaro*», no «*Combat*» a crítica livre dos vários sectores da França pronunciava-se sobre este trabalho póstumo, dizendo, pela voz autorizada de Thierry Maulnier, «*Válida pela admirável qualidade do seu estilo: ao mesmo tempo elegante, seguro, límpido, de uma voluptuosa riqueza carnal, doirada como os instantes que ela procura reter...* Um cintilante comentário sobre um tema trágico».

Nas suas linhas gerais — *A Rainha de Cesareia* — põe-nos diante de um tema histórico que é um tema humano. O imperador Tito e a sua paixão por Berínice. A resistência da juventude a estes amores que prejudicarão o prestígio do chefe — simbolizada em Paulino —, a compreensão feminina, romanesca e jovem de Fenícia, os deveres do chefe de estado e o tempo que é elemento da tragédia, num rosto como o de Berínice, cartoze anos mais velha do que Tito e que a Roma vem colher o sabor maduro dos frutos do amor. Esses frutos vão amargar-lhe na boca sensual. Mas colhe-os e parte, deixando de si a legenda de oiro perfumado do seu corpo e o calor melódico da sua voz — legenda que os séculos vão colhendo seja em Racine, seja, agora em Robert Brasillach. Por outro lado há uma estrutura clássica na arquitectura do drama, estrutura que lhe foi dada através do conhecimento profundo que o autor tinha do teatro clássico, seja o de Racine, seja o de Corneille a cujo romanescosortilégio deu Brasillach vida, na biografia exaustiva que sobre ele escreveu, como já referimos. Este conjunto faz de — *A Rainha de Cesareia* — um drama inesquecível e demonstra-nos ainda o que a França e o teatro francês perderam com a morte do seu criador.

Eventualmente usou Brasillach do diálogo teatral, como meio de expressão. Vemos isso na cena dialogada de Itíocles e de Polínicos — diálogo também trágico antes de morrerem os dois à beira dos muros de Tebas, para que Tebas pudesse vir a ser governada por Creonte, com o sacrifício (auto-sacrifício) da jovem Antígona. As vozes dos dois irmãos constituem uma pequena obra prima, se lhes acrescentarmos a

DESABAFOS

A pessoa mais perfeita,
Que tem menos decepções,
É a que não se sugeita,
A seguir as tentações.

Preciso de me iludir,
E de esquecer totalmente,
A tendência de mentir,
Que é norma de muita gente...

Vai um dia, vem um dia...
Neste rodar sucessivo,
Chega a sentir-se alegria,
Por um ligeiro motivo...

— Mãe, desejava saber,
Se nosso pai nos esquece...
— Não te posso responder,
Só o silêncio merece!

«Nada vale, nada tem...»
Que desabafo sem jeito!
Talvez não seja ninguém,
Mas sabe dar-se ao respeito.

As jóias maravilhosas,
Que trazes — com tal vaidade! —
Valem menos do que rosas,
Naturais, sem falsidade...

Há corações tão amantes,
Ligados pela ternura,
Que permanecem constantes,
Mesmo que falte a Ventura!

Custa tanto, ver fugir
Sonhos vãos!... Baldadamente,
Nós tentamos possuir,
O que foge febrilmente!

Tu não me deixes morrer,
Seja lá quando isso for,
Sem que te possa dizer:
«Gostei de ti, meu amor!»

Leve, muito levemente,
Na brevidade da vida,
Pensamos, como é prudente,
Julgar perto a despedida...

Natal! Lição de humildade,
De paz, de crença, de amor...
Encontro da Cristandade,
Para louvar o Senhor.

Talvez te sintas chocado,
Com alguma alevosia.
Se estás livre do pecado,
Esquece a velhacaria.

Seja muito, ou pouco o pão,
Na tua mesa modesta,
Conserva sempre a noção,
De que dando, mais te resta...

Nunca debes recuar,
Seja qual for a razão,
No consolo de mostrar,
Que vale muito o perdão.

Lembrar a vida passada,
— Já tão longe! — No Presente,
É deixar, sempre acordada,
A mágoa que tem a gente...

Sabe educar os teus filhos,
Com firme dedicação.
Podem dar-te alguns cadilhos,
Mas trazem compensação.

Arnaldo de Azevedo Pinto

abertura e fecho de Tirésias. Por si só bastaria para fazer incidir a atenção sobre trabalho futuro. Desta maneira o livro «*Carta a um Soldado da Classe Sessenta*», para além do que o primeiro texto representa, na segunda parte, mostra-nos uma presença teatral de mérito que convém não deixar passar em branco, dada a reduzida obra teatral de Robert Brasillach.

Ainda dentro do que dele nos ficou como realização tea-

(Continua na página 5)

MIRADOURO

Nova ponte sobre o Cávado!

As forças vivas das freguesias de Areias-S. Vicente e da Pousa, constituídas pelos Párcos, Membros das Juntas de Freguesia, Regedores e Presidentes das Comissões Paroquiais da U. N., estiveram no pretérito dia 9 do corrente, em Braga, no gabinete do Sr. Engenheiro Director de Estradas, para serem ouvidas acerca da exposição que recentemente enviaram a Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas onde pediam a construção duma nova ponte sobre o Cávado.

É muito antiga a aspiração dessas duas freguesias pois, segundo nos informam, o projecto para a sua realização, entregue na Direcção de Estradas, de Braga, data de 1898. Os comissionados souberam agora que esse velho projecto já não existe, devendo ter desaparecido quando dum incêndio naquela repartição do Estado.

Quere dizer: essa justa e tão velhinha ambição, do maior interesse para um elevado número de freguesias do nosso concelho, a caminho de poder comemorar as suas bodas de diamante, não passa afinal duma aspiração novíssima e já do ano do Senhor que estamos agora a principiar a viver...

Prometeu o Sr. Engenheiro Director, para informar devidamente as instâncias superiores, visitar, muito brevemente, o sítio indicado para a construção da nova ponte.

Realmente, não há como ver... para crer!... Temos a certeza que o Sr. Engenheiro Director, depois da sua visita in loco, há-de constatar que o lugar aconselhado é na verdade privilegiado e estratégico — mais ou menos a igual distância das pontes de Barcelos e de Prado, muito abrigado e permitindo uma construção rápida e económica, pela estreiteza do Rio e por serem rochosas as suas margens.

Em tais circunstâncias, as vantagens económicas e os benefícios que passam a usufruir inúmeras pessoas — barcelenses, bracarenses ou vila verdenses... todos igualmente portugueses, entram plenamente pelos olhos dentro!

Mas, a crescer a essas reais vantagens e pelas razões expostas, a construção duma nova ponte sobre o Cávado, ligando as freguesias de Areias-S. Vicente e Pousa, encarada sob o ponto de vista militar, é também do maior interesse.

E dada a sua utilidade militar, há que chamar a atenção dos ministérios interessados, especialmente do Ministério da Defesa Nacional.

X.

Comemorações Henriquinas

O próximo dia 4 de Março, é considerado feriado nacional

O «*Diário do Governo*», publicou um decreto-lei emanado da Presidência do Conselho que considera feriado nacional o dia 4 do próximo mês de Março, em que são inauguradas as comemorações henriquinas, e que manda adoptar como bandeira oficial das mesmas comemorações a bandeira da Cruz de Cristo. O texto do diploma é o seguinte:

«Está o Governo empenhado em assegurar que as Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique correspondam à elevada finalidade com que têm sido preparadas: evocar a figura, a vida e a obra do Navegador; através dessa evocação, lembrar os grandes passos da

gesta dos Descobrimentos e da acção civilizadora dos portugueses.

«Espera-se, ao mesmo tempo, que dos principais actos comemorativos resultem lições plenamente actuais, geradoras de confiança no esforço criador e na capacidade de acção do povo português, bem como na sua aptidão para enfrentar os problemas que nesta hora se lhe apresentam.

«Conforme foi oportunamente divulgado, as comemorações terão o seu início em 4 de Março do corrente ano, através de cerimónias de carácter religioso, a celebrar nas suas episcopais e igrejas matrizes, e de sessões cívicas promovidas em todos os concelhos pelas respectivas câmaras municipais.

(Continua na página 5)